



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

## CARTAS DE MARTINS SARMENTO

AO PROFESSOR PEREIRA CALDAS

---

Briteiros, 23-6-77.

Ex.<sup>mo</sup> Sñr. e am.<sup>o</sup>

Tenho visto a "Actualidade" da qual sou assignante e folgo immenso que a discussão se trave, e a luz se faça. Por ora tenho estado um pouco confuso. "O penedo da Moura" conjectura-se que foi assentado artificialmente. E' pois uma obra humana; se não é dolmen, é uma cousa que devia ter uma serventia e um nome. E' gruta funeraria? Mas o dolmen é quasi isto mesmo. Não apparece signal que indique ter sido destinado para um morto. De certo, se está completamente aberto e despojado. Eu fio-me não sei em que palpite para achar um "penedo da moura" com os indicios que se desejam. Se o não conseguir não será por falta de diligencias da minha parte. No entanto, ferva a discussão; é signal de vida e d'interesse. Eu não sei se "os gentios" de que falla o "livro" de Mumadona serão simplesmente os arabes. Quer-me parecer que sim. Que os Normandos se passassem pela Citania a veriam já um montão de ruínas para mim é de fé. Comecei as excavações na encosta do nascente e cada vez me persuado mais que a pobre Citania foi violentissimamente arrazada e em tempos antiquissimos. O muro de suporte contra o monte tem em partes mais de 4 metros, e devia ainda ser mais alto. Em partes está desfeito e brutalmente abalado, e, vendo surdir estes lanços de parede d'uma profundidade respeitavel e do meio dum desentulho immenso, "respira-se" n'um mundo velhissimo e não se pode transigir

com epochas relativamente modernas. O trabalho cada vez cresce mais. De vez em quando resalta a solução d'um enigma. As pedras (Fig. a.) que eu suppoz serem a parte onde entrava o coução superior da porta, suppondo o coução de ferro, não são senão especie d'argolas, a que se prendia o quer que seja. N'uma das cazas exploradas apparecem duas no seu logar, e a altura de pouco mais de 5 palmos (Fig. b. e c.).

A exploração torna-se cada vez mais incommoda. Não sei o nome do Santiago. A quinta é das Lamas, freguezia de S. Cypriano de Taboadelo, mas tambem o não juro. Veremos o que dá a photographia. Os objectos de bronze e as moedas deviam ser desenhados e coloridos.

De V. Ex.<sup>a</sup>

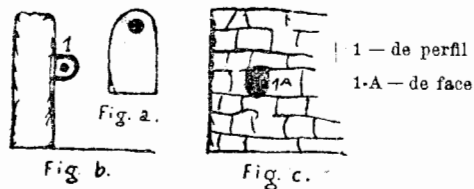
att.<sup>o</sup> ven.<sup>or</sup> e obg.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmento.*

Briteiros, 4-8-77.

Ex.<sup>mo</sup> Sñr.

Recebi hoje e muito agradeço a «Noticia biographica» de P. Gonçalves, e as duas poesias á Liberdade. Estava para escrever-lhe, pedindo o seu retrato, em duplicado, para ficar com um e remetter outro ao Tubino. Estou envergonhado com elle. Queria uma vista da entrada dos conferentes no monte, quando as lavadeiras lhes deitavam flores — uma outra (esboceto) da livraria e disposição dos conferentes — o resumo dos discursos, e nada disso tenho podido conseguir, nem



mesmo os retratos, que tambem pedi. Já lhe mandei as minhas desculpas, tendo de dizêr-lhe, relativamente aos 2 primeiros pedidos, que d'entre os 30 e tantos conferentes nenhum sabia desenhar. Dos retratos que pedi só me vieram os do Delgado, Aragão e Filippe Simões. Dos discursos promettem-me uma edição augmentada, quando os remetterem ao L. Cordeiro. Não sei tambem a quaes dos convidados de Braga devo pedir retratos. Pode V. Ex.<sup>a</sup> tirar-me deste embaraço?

Não pude ainda satisfazer o pedido de V. Ex.<sup>a</sup> enviando-lhe as photographias que desejava. O calor tem sido infernal, e alguns dos monumentos a photographar estão em tal posição que não sei se me tiraria bem do negocio com o atelier americano, onde se abafa, mesmo com uma temperatura regular. As primeiras tentativas não me satisfizeram. Teimarei. Enviarei ao mesmo tempo provas d'algumas curiosidades que teem apparecido.

Com toda a estima

De V. Ex.<sup>a</sup>

att.<sup>o</sup> am.<sup>o</sup> e obg.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmento.*

Briteiros, 18-8-77.

Meu ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup>

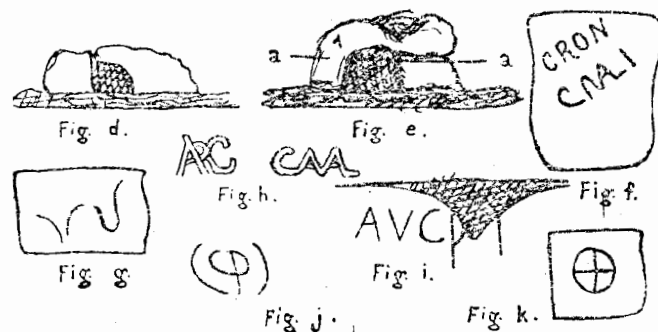
Tardei em responder á sua carta, por nella me prometter outra, que não chegou. Agradeço os retratos e a promptidão. Tão promptos fossem os outros conferentes!

Hei de fazer o possivel por photographar o «Penedo da Moura» e as outras «cousas» que podem entrar na mesma cathegoria; mas as difficuldades são grandes, não só porque no laboratorio ambulante, a não haver uma temperatura baixa, o collodio asnêa sempre, mas por que alguns dos «monumentos» estão em tal posição

que para os photographar limpamente seria necessario quebrar e remover alguns penedos que os encobrem em parte. Creio porem que alguma coisa se fará, mais cedo ou mais tarde. A polemica sobre os dolmens e grutas obrigou-me a olhar ainda com mais attenção para os penedos suspeitos. Encontro pelas encostas, mormente no sudoeste, e poente, algumas grutas, ou, talvez melhor, furnas, que me parece terem todas tido o mesmo destino. A forma mais favorita parece ser a d'um penedo um pouco concavo, encostado a outro cortado a direito: (Fig. d.). Nestas cavidades cabia muito bem um cadaver. N'uma especie de gruta, que explorei, ha tempos, cabia alguma cousa mais, porque tem 12 a 13 palmos de comprido, seis de largo, e outro tanto ou mais d'alto. A forma é quasi a mesma do desenho de cima: (Fig. e.) a capacidade muito maior. O penedo <sup>1</sup> é uma especie de casca de nóz, de sorte que forma o lado esquerdo da gruta e a parte posterior della. Foi desaterrado da linha a-a para baixo e tive boas esperanças d'encontrar algum signal do que foi no seu tempo; mas... nada. Algumas, se não todas estas furnas, são naturaes. Parece-me porem que a mão do homem tambem por ali andou em parte, tirando lascas dos penedos para lhes dar maior capacidade interior. Na Furna de Polvoreira, que não é hoje senão uma furna, e creio que nunca foi mais que isso, o processo foi quasi o mesmo. O homem o que fez foi quebrar e tirar para fóra estilhaços de rocha entre duas fendas d'um enorme penedo, rachado por forças naturaes. O «banco» que ficava entre as duas secções foi extrahido aos pedaços e ficou a furna. Tudo isto, já se vê, são conjecturas e, quanto á Citania, só o accaso me fará achar uma prova de que estas cavidades foram jazigos mortuarios, pois que o trabalho pensado não tem produzido nada, nesta ordem d'explorações. As outras tambem não tem dado grandes fructos. A excavação methodica tem o inconveniente d'obrigar a remover pedra e terra onde ha certeza de nada se encontrar. O que appareceu de mais importe é:

Em epigraphia. § Uma pedra com a inscripção (Fig. f.) (creio que ainda lhe não fallei della). CRON deve ser contracção de *Coroneri*. § tres fragmentos

que cazam e dam (Fig. h.). § mais 5 ou 6, uns com ARG, outros com CAA. Os caracteres e mesmo o modo de ligar o monogramma ARG não são sempre os mesmos. § n'uma pedra da primeira fieira d'uma caza (Fig. g.). § pela parte externa da orelha d'um pequeno copo de barro (Fig. i.). Infelizmente o copo tem uma falha exactamente onde ella menos se tolerava. As letras são gravadas á ponta d'um estylete, ou cousa



que o valha e já depois do barro cozido. Inclinei-me primeiro para a licção *auph* (Fig. i.), mas a de *auc.* parece-me melhor.

Em vidro. Encontrei fragmentos que me permitiram recompôr quasi toda uma taça, que só a photographia será capaz de descrever, sem gastar muito espaço. Vê-se que eram frequentes na Citania, porque muitos fragmentos de vidro que tem apparecido por outras partes pertencem a vasos eguaes.

Em ceramica. Alguns fragmentos com ornamentação nova, mas sendo sempre a predominante — os circulos concentricos, linhas ondeadas, espinha de peixe, etc.

A proposito de circulos concentricos — só n'um penedo encontrei 16, n'outro 13. Há-os por mais partes.

Em bronze. Alfinetes, e fragmentos delles não faltam. 3 ou quatro fibulas, e fragmentos d'objectos inclassificaveis — um annel com competente sinete — aliás lugar onde podia ser gravado, porque por mais que tenha diligenciado, não lhe encontro mesmo sombra d'ornato.

Mas vem a proposito fallar n'um sinete *qua* tal. Veja com uma lente a figurilha impressa no lacre. A figura é aberta n'uma pedra verde com uma zebra preta e appareceu solta. Podia ter sido engastada em annel. Encontrou-se não longe do copo com a inscripção, e a mais de 3 metros de profundidade.

Moedas. Uma, cuja legenda precisa d'aferir-se por outra moeda identica e mais clara, e onde me parece ler no reverso *Turiaso*. No anverso lê-se bem IMP AVGVSTV P. P. § Uma moeda portugueza do desaterro do cemiterio.

Pedras ornamentadas. Poucas e eguaes ás que já appareceram, menos duas, uma das quaes é (Fig. k.). Esta figura é vulgar em algumas estampas do Dic. Arch. da G. A outra é mais complicada e só a machina photographica a descreverá bem.

Tenho encontrado mais gamellas, abertas em rochas. Uma dellas é um pouco curiosa; mas fica ainda de remissa para a photographia.

Bastará por hoje.

De V. Ex.<sup>a</sup>

att.<sup>o</sup> am.<sup>o</sup> e obg.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmiento.*